

Estudo de validade do Questionário de Suporte Social – versão reduzida (SSQ6): respostas obtidas com base numa amostra de alunos do Ensino Superior Politécnico.

Graça Maria dos Santos Batista Seco (Instituto Politécnico de Leiria)
gseco@esel.ipleiria.pt

Maria Isabel Alves Rodrigues Pereira (Instituto Politécnico de Leiria)

Maria Isabel Pinto Simões Dias (Instituto Politécnico de Leiria)

Mafalda Cristina Monteiro Casimiro (Instituto Politécnico de Leiria)

Susana Margarida Rodrigues Custódio (Instituto Politécnico de Leiria)

Palavras-chave:

suporte social; adaptação ao ensino superior; SSQ6

Resumo/Abstract:

A transição do Ensino Secundário para o Ensino Superior confronta os jovens com inúmeros desafios e mudanças - a separação da família e dos amigos, a adaptação a um conjunto de novas tarefas e exigências pessoais, sociais e escolares - com implicações nos seus níveis de sucesso e de satisfação, quer com a vida em geral, quer com a dimensão académica em particular.

A investigação mostra-nos que o facto de os jovens estudantes perceberem que têm disponíveis um conjunto de relacionamentos interpessoais (com a família, amigos, colegas e parceiros afectivos) que os podem ajudar a resolver os seus problemas, de se sentirem orientados nos desafios com que se confrontam, constituem condições facilitadoras de uma adaptação bem sucedida ao novo contexto académico. Desta forma, a importância do suporte social, enquanto processo relacional que implica a transmissão e a interpretação da mensagem de que os outros se preocupam connosco e nos valorizam, parece emergir como factor promotor do bem-estar e da saúde do indivíduo e como recurso essencial para enfrentar as experiências e mudanças vivenciadas pelo jovem durante o processo de transição para o ensino superior.

Foi no âmbito deste enquadramento conceptual que se desenvolveu o presente estudo com o objectivo de analisar as relações entre a percepção do suporte social, a satisfação com a vida em geral e os padrões de adaptação ao contexto do ensino superior politécnico dos alunos que

se encontravam a frequentar o primeiro ano de todas as Escolas do Instituto Politécnico de Leiria (IPL)

Para avaliar o suporte social percebido foi utilizada a versão portuguesa de Pinheiro & Ferreira (2002) do *Social Support Questionnaire-Short Form* (SSQ6) de Saranson e colaboradores (1987), constituída por 6 itens, os quais permitem avaliar a percepção da disponibilidade das entidades de suporte (SSQ6N) e a percepção da satisfação com o suporte disponível (SSQ6S).

Com a presente proposta de *poster* pretendemos sistematizar os principais índices psicométricos e resultados da validação do questionário, obtidos com base nos dados de uma amostra de cerca de 1000 alunos primeiranistas do IPL.

INTRODUÇÃO

A transição do Ensino Secundário para o Ensino Superior confronta os jovens com inúmeros desafios e mudanças - a separação da família e dos amigos, a adaptação a um conjunto de novas tarefas e exigências pessoais, sociais e escolares - com implicações nos seus níveis de sucesso e de satisfação, quer com a vida em geral, quer com a dimensão académica em particular.

A investigação mostra-nos que o facto de os jovens estudantes perceberem que têm disponíveis um conjunto de relacionamentos interpessoais (com a família, amigos, colegas e parceiros afectivos) que os podem ajudar a resolver os seus problemas, de se sentirem orientados nos desafios com que se confrontam, constituem condições facilitadoras de uma adaptação bem sucedida ao novo contexto académico. Desta forma, a importância do suporte social, enquanto processo relacional que implica a transmissão e a interpretação da mensagem de que os outros se preocupam connosco e nos valorizam, parece emergir como factor promotor do bem-estar e da saúde do indivíduo e como recurso essencial para enfrentar as experiências e mudanças vivenciadas pelo jovem durante o processo de transição para o ensino superior.

Algumas investigações realizadas, em Portugal, no contexto do ensino superior, têm vindo a demonstrar que as variáveis de suporte social (familiar e extrafamiliar) apresentam um grande poder preditivo para a adaptação a este novo contexto, quer nos aspectos vocacionais, quer na integração académica e social, quer, ainda, nas variáveis de bem-estar pessoal (Pinheiro, 2003).

Neste sentido, as situações de desafio que o jovem adulto terá de viver, enquanto estudante do ensino superior, deverão ser acompanhadas, de alguma forma, de apoio ou de suporte. Para que tal seja possível, dever-se-á valorizar o ambiente institucional, reconhecendo o seu valor no desenvolvimento afectivo, cognitivo, social e comportamental do jovem.

De facto, o envolvimento do estudante do ensino superior na organização do ambiente académico tem sido associado à sua satisfação, a uma maior auto-confiança nas suas capacidades, aos desempenhos académicos e às suas decisões escolares. Deste modo, para a prossecução do bem-estar do estudante parece-nos importante desenvolver sentimentos de aceitação e pertença, otimizando o suporte social proveniente das redes naturais do jovem estudante e procurando disponibilizar novas redes de suporte.

Em síntese, a importância e o papel das interações que o indivíduo estabelece ao longo da sua história de vida traduzem-se na construção de uma rede que vai facilitar (ou não) a participação activa do sujeito, a exploração e experiencição de situações de vida diferenciadas e permitir (ou não) o desenvolvimento de estratégias de *coping*, auto-confiança e competência. De acordo com Cutrona (1987) e Pierce (1994) os relacionamentos interpessoais (por exemplo, com os pais e com os amigos) disponibilizam tipos específicos de suporte social, os quais se traduzem numa multiplicidade de benefícios para o indivíduo, facilitando os comportamentos adaptativos ao ensino superior.

Foi no âmbito deste enquadramento conceptual que se desenvolveu uma investigação com o objectivo de analisar as relações entre a percepção do suporte social, a satisfação com a vida em geral e os padrões de adaptação ao contexto do ensino superior politécnico dos alunos que se encontravam a frequentar o primeiro ano de todas as Escolas do Instituto Politécnico de Leiria (Seco *et. al.*, 2006).

Para avaliar o suporte social percebido foi utilizada a versão portuguesa de Pinheiro & Ferreira (2002) do *Social Support Questionnaire-Short Form* (SSQ6) de Saranson e colaboradores (1987).

Com a presente proposta de *poster* pretendemos sistematizar os principais indicadores psicométricos e resultados do estudo de validação do referido instrumento, obtidos com base nos dados de uma amostra de cerca de 1000 alunos primeiranistas do Instituto Politécnico de Leiria (IPL).

1.1. *Social Support Questionnaire* (SSQ): apresentação, descrição e características psicométricas

Dada a importância do suporte social para o processo de transição e adaptação ao ensino superior, os investigadores têm centrado os seus esforços no desenvolvimento de instrumentos de avaliação do referido constructo.

Saranson e colaboradores (1983) desenvolveram o *Social Support Questionnaire* (SSQ) com o objectivo de avaliar o suporte social percebido, nas suas duas dimensões: disponibilidade e satisfação. Através dos 27 itens que compõem este questionário foi possível estabelecer associações entre as medidas de *número* (SSQN – a percepção de que existe um número de pessoas disponíveis a quem se pode recorrer em caso de necessidade) e *satisfação* (SSQS – o grau de satisfação em relação ao suporte disponível) e algumas variáveis de personalidade. Neste sentido, enquanto que para alguns sujeitos só um número considerável de figuras de apoio disponíveis pode garantir o necessário suporte social, para outros uma única pessoa pode assegurar o apoio que necessitam (Pinheiro, 2003).

O SSQ, tal como foi construído e utilizado pelos seus autores, revelou índices de consistência interna (alfa=.97 para SSQN e alfa=.94 para SSQS) e de validade divergente e convergente muito satisfatórios. A análise factorial do instrumento fez emergir uma estrutura bidimensional, coincidente com as duas subescalas teoricamente previstas. As correlações encontradas entre as duas dimensões (SSQN e SSQS) nos muitos estudos em que foi utilizado o SSQ oscilaram entre .30 e .40 (Pinheiro & Ferreira, 2002)

Apesar das boas qualidades psicométricas evidenciadas, razões de ordem prática levaram Saranson e colaboradores (1987) a desenvolver uma versão mais curta deste instrumento, surgindo, assim, o SSQ6 constituído apenas por 6 itens. Subjacente à construção desta versão mais reduzida do SSQ poderão referir-se dois objectivos: “(...) 1) ultrapassar as barreiras do cansaço e da lentidão que a maioria das medidas que pretendem avaliar as relações sociais implicam, e que apesar de recolherem informações relevantes, comprometem a sua autenticidade; 2) avaliar de uma forma global o carácter multifacetado do constructo de suporte social, em vez de enfatizar um ou outro aspecto, que é exactamente o que tem conduzido à proliferação de medidas, nem sempre muito relacionadas umas com as outras” (Pinheiro & Ferreira, 2002, p.317).

Constituindo-se como uma boa alternativa à versão longa, o SSQ6 inclui itens relativos à aceitação, afecto e afirmação do valor pessoal, estando estas componentes correlacionadas

com o processo de vinculação, dimensões que parecem desempenhar um papel importante na percepção do indivíduo acerca do suporte social.

Do ponto de vista psicométrico, “podemos concluir que o SSQ6 é um instrumento satisfatório, que se apresenta como uma boa alternativa à forma longa do SSQ, e que pela sua natureza e conteúdos reflecte, de uma maneira geral, os aspectos afectivos das relações interpessoais de suporte social” (Pinheiro, 2003, p. 277).

Assim sendo, optámos por utilizar no nosso estudo como medida de avaliação da percepção do suporte social, a versão portuguesa do *Social Support Questionnaire 6* (SSQ6) de Pinheiro & Ferreira (2002).

1.2. *Social Support Questionnaire – Short Form* (SSQ6): descrição e características psicométricas

Tal como o SSQ6 de Saranson *et. al.* (1987), também a versão portuguesa de Pinheiro & Ferreira (2002) pretende avaliar a percepção da disponibilidade das entidades de suporte (SSQ6N) e a percepção da satisfação com o suporte disponível (SSQ6S).

Mantendo a mesma estrutura do SSQ, o Questionário de Suporte Social – versão reduzida (SSQ6) é constituído por 6 itens, cada um deles com duas partes, as quais originam dois resultados parciais. O número de pessoas que cada indivíduo percebe como estando disponíveis para o apoiarem e ajudarem numa determinada situação é avaliado de forma interrogativa e apresentado na primeira parte do item. Os indivíduos podem referir um número máximo de 9 pessoas, sendo também possível responder “ninguém”¹. O grau de satisfação com a globalidade do suporte percebido nessa mesma situação surge na segunda parte de cada item. Utiliza-se uma escala de tipo Likert, de seis pontos: desde muito insatisfeito (1) a muito satisfeito (6). Este conjunto de 6 itens permite obter um índice de percepção de suporte disponível (SSQ6N) e um índice de percepção da satisfação com o suporte social disponível (SSQ6S). Cada um destes resultados parciais é obtido dividindo a soma das pontuações nos itens por seis, obtendo-se assim um valor médio que os autores designam por índice numérico (SSQ6N) e índice de satisfação (SSQ6S) (Saranson *et. al.*, 1987; Pinheiro & Ferreira, 2002; Pinheiro, 2003).

Relativamente às propriedades psicométricas, a versão portuguesa do SSQ6 apresentou índices de consistência interna muito satisfatórios para as duas dimensões. A análise factorial

¹ No nosso estudo, e por imperativos decorrentes do formato de leitura óptica, foram pré-definidas as 9 entidades de suporte que registaram maior frequência de escolha no estudo de Pinheiro (2003).

em componentes principais (com rotação varimax) revelou existirem dois factores com valores próprios superiores a um, que no seu conjunto explicavam 67.44% da variância (34,06% e 33,38%, respectivamente). A distribuição dos itens pelos factores correspondia, de forma exacta, às dimensões definidas por Saranson e colaboradores (1987), apresentando cada um dos itens saturações significativas somente num dos factores.

Os estudos realizados por Pinheiro e Ferreira (2002) mostraram que, quando tomadas isoladamente, as duas dimensões do suporte social - *número* (SSQ6N) e *satisfação* (SSQ6S) – apresentavam coeficientes de correlação item/total elevados.

Estes mesmos dados foram comprovados em dois estudos realizados por Pinheiro (2003). No estudo A, efectuado com base numa amostra de 174 estudantes do ensino superior, os valores dos coeficientes de correlação item/total do SSQ6 variaram, para o SSQ6N, entre .65 e .84 e para o SSQ6S entre .62 e .79. No estudo B, realizado com base numa amostra de 219 estudantes, foi encontrada uma variação dos valores de correlação item/total entre .66 e .80, para a dimensão *Número*, sendo que para a subescala relativa à *Satisfação* tais valores oscilaram entre .67 e .81. Os índices de consistência interna obtidos nos dois estudos foram, respectivamente, de .89 e .90 para a dimensão *Satisfação* (SSQ6S) e de .92 e .90 para a dimensão *Número* (SSQ6N).

Verificou-se, ainda, a existência de uma correlação significativa, embora baixa, entre a percepção do número de entidades de suporte (SSQ6N) e a percepção da satisfação com o suporte disponível (SSQ6S), tendo sido encontrados valores de correlação de .173 ($p=0.11$) no estudo A e de .192 ($p=.002$) no estudo B.

Sistematizando, os resultados enfatizam as qualidades psicométricas da versão portuguesa do Questionário de Suporte Social – Versão Reduzida (SSQ6), no que diz respeito à sua consistência interna e validade. Associada a estas características salienta-se a concepção bidimensional da percepção de suporte social (percepção da disponibilidade do suporte e a percepção de satisfação em relação a essa disponibilidade) como vantagem deste instrumento. Outra vantagem do SSQ6 prende-se com a possibilidade de identificar a composição da rede social percebida como disponível pelos indivíduos, permitindo diferenciar ainda os apoios esperados dos diferentes sub-sistemas sociais que rodeiam o indivíduo (por exemplo, família e amigos). Desta forma, poderá ser entendido como um indicador das relações positivas com os outros e da integração social *versus* isolamento social.

De facto, se o indivíduo acreditar que na sua rede social existem pessoas que se interessam por si e que o tentarão ajudar, se e quando necessitar, o suporte social poder-se-á constituir

como promotor de saúde, bem-estar físico, psicológico e social. Investigações diversas têm vindo a confirmar que níveis elevados de percepção do suporte social, tal como é medida pelo SSQ6, parecem estar negativamente correlacionados com a solidão e positivamente associados à auto-estima, à aceitação de si próprio, às relações positivas com os outros, ao desenvolvimento pessoal, ao domínio do meio e à autonomia, enquanto características de bem-estar psicológico.

Julgamos ser importante referir, ainda, que os resultados de estudos diversos parecem sugerir que “a percepção do suporte social pode ser considerada uma característica da personalidade, que por isso tenderá a ser estável com o tempo, mesmo durante os períodos de transição desenvolvimentista” (Pinheiro & Ferreira, 2002, p.328), como é o caso da entrada do jovem estudante no ensino superior politécnico.

2. Caracterização da amostra

No sentido de avaliarmos a qualidade psicométrica do SSQ6 em alunos do Ensino Superior Politécnico, realizámos um estudo com base numa amostra de 996 estudantes que, no ano lectivo de 2003/2004, se encontravam a frequentar o primeiro ano das cinco Escolas do Instituto Politécnico de Leiria, a saber: Escola Superior de Educação (ESEL), Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), Escola Superior de Saúde (ESS), todas em Leiria; Escola Superior de Artes e Design (ESAD - Caldas da Rainha) e Escola Superior de Tecnologia do Mar (ESTM – Peniche).

A amostra era constituída maioritariamente por elementos do sexo feminino (67.4%), solteiros (97.5%), com idades compreendidas entre os 17 e os 22 anos (87.1%) e inscritos pela primeira vez no ensino superior (67.9%).

Dos sujeitos da amostra, 66.4% encontravam-se matriculados na escola que colocaram como primeira opção, subindo este valor para 69.1% quando nos referíamos à primeira escolha do curso que frequentavam. Entre os respondentes, apenas 7.1% dos estudantes integravam actividades associativas na Escola, subindo este valor para 35.6% quando nos referíamos ao envolvimento em actividades fora da Escola.

Embora a maioria dos alunos fosse oriunda de Portugal Continental (94.4%), para 68.6% dos estudantes da nossa amostra, o ingresso no Instituto Politécnico de Leiria implicou uma mudança do local de residência, sendo que 51.3% dos 683 alunos que “saíram de casa” considerava muito satisfatória ou satisfatória a frequência com que se desloca à “residência-mãe”.

Dos estudantes “deslocados”, uma grande percentagem (45.2%) encontrava-se a viver numa casa ou apartamento com outros colegas; 9.4% ocupava um quarto individual ou partilhado e apenas 7.6% se encontrava alojado nas residências dos Serviços Sociais. De registar, ainda, que 3.7% dos alunos habitavam sozinhos num apartamento e 2.5% partilhavam a casa com familiares.

Dos 996 alunos da amostra, 20.2% considerava-se muito bem sucedido no seu processo de adaptação ao ensino superior, enquanto 56.9% registava um grau de adaptação moderado às exigências desta nova etapa de vida pessoal e académica.

3. Principais resultados da análise psicométrica do SSQ6

Com o objectivo de verificar, por um lado, a adequação do SSQ6 à amostra utilizada na nossa investigação e, por outro, contribuir para o estudo da sua validade procedeu-se à análise das características psicométricas da escala.

No processo de validação de instrumentos de avaliação psicológica, com a finalidade de escolher os melhores itens, é sempre efectuada a análise da correlação de cada item com o total da escala a que pertence, excluindo o item em causa (*r corrigido*). Para um maior rigor na selecção, alguns autores consideram que os itens devem apresentar correlações com o total da escala superiores a .30, enquanto outros apontam para a importância do nível de significância da correlação como critério de selecção do item (Nunnally, 1978; Cortina, 1993).

Tendo como objectivo a verificação do grau de homogeneidade existente entre as respostas aos diversos itens que constituem cada escala e subescala, procedemos à análise da consistência interna. Para tal procedeu-se ao cálculo do coeficiente alfa de Cronbach, considerado o método de análise mais adequado para escalas de tipo Likert (Cronbach, 1984; Cortina, 1993). Na perspectiva de alguns autores um instrumento que apresente uma consistência interna de .70, pode ser considerado adequado para avaliar a variável que pretende medir (Nunnally, 1978; Cronbach, 1984), embora o desejável seja que o alfa, enquanto valor de fidelidade, se situe acima de .80 (Bryman & Cramer, 1993).

No que se refere ao processo de validação das escalas, a revisão da literatura revela-nos que a análise factorial constitui um dos métodos mais eficazes e poderosos, sendo, frequentemente, utilizada com instrumentos de avaliação psicológica, a fim de calcular a sua adequação para medir a dimensão que pretende avaliar, ou noutros termos, a possibilidade de explicação dos

resultados com base em constructos hipotéticos previamente definidos (Stevens, 1986; Tinsley & Tinsley, 1987; Bryman & Cramer, 1993).

Com efeito, o objectivo primeiro da análise factorial (AF) é o de identificar os agrupamentos de itens, simultaneamente independentes e internamente consistentes. “A análise factorial possibilita-nos saber quantos e quais os factores o instrumento está a avaliar, assim como nos permite identificar que itens se encontram associados a cada factor” (Almeida & Freire, 2000, p. 194), cuja covariância se designa por saturação.

Relativamente à apreciação das saturações, costuma apontar-se, como mínimo desejável, valores não inferiores a .30 (Tinsley & Tinsley, 1987). Registe-se, no entanto, que uma saturação com este valor significa uma covariância entre o item e o factor de 9% (.30²), o que convenhamos, se trata de um valor modesto.

Assim, que saturações devem ser usadas para a interpretação dos factores?

De acordo com Stevens (1986), “é tempo dos investigadores deixarem de usar, cegamente, a interpretação dos factores com saturações superiores a .30 e tomarem em consideração o tamanho da amostra. Recomendamos testar cada saturação, com base no nível de significância de .01. Então a questão é saber quais as saturações que são suficientemente grandes para serem significativas na prática. Isto significa considerar apenas as saturações próximas ou superiores a .40 para efeitos de interpretação, valores que permitem explicar, pelo menos, 16% da variância” (p.344). O autor aconselha, ainda, que, para se reter um factor, é necessário que haja, pelo menos 10 saturações com esse valor para amostras de $N > 150$.

As variáveis consideradas como mais importantes, ou tendo maior influência, na atribuição do nome ou designação do factor, são as variáveis com saturações mais elevadas.

No presente estudo, a validade factorial do instrumento foi avaliada, através de uma análise em componentes principais (ACP), com rotação Varimax. Ainda que os componentes principais sejam adequados para sumariar a maior parte da variância de um grande conjunto de variáveis, num pequeno número de dimensões, muitas vezes estas não são facilmente interpretáveis. Para aumentar a sua interpretabilidade, existem, então, as chamadas rotações dos factores. Trata-se de um procedimento de uso frequente e que tem como principal objectivo maximizar as saturações dos itens nos respectivos factores, obtendo-se alguns factores teoricamente significativos e, se possível, a estrutura factorial mais simples (Stevens, 1986; Bryman & Cramer, 1993; Almeida & Freire, 2000).

3.1. Social Support Questionnaire – Short Form (SSQ6)

O Coeficiente de Kaiser-Meyer-Olkin obtido - .863 - e o valor de $\chi^2(66) = 6066.277$, $p=.000$ para o Bartlett's Test of Sphericity, permitem-nos concluir pela adequação da amostra e da matriz de correlações à análise factorial.

Para o estudo da dimensionalidade do SSQ6, foi efectuada uma análise em componentes principais (ACP) com rotação Varimax. A análise do *scree plot* remete claramente para a existência de 2 factores. Realizámos, então, uma ACP forçada a 2 factores, tendo emergido uma matriz bidimensional, explicativa de 64.43% da variância total.

O primeiro factor agrupa os 6 itens da dimensão Satisfação com o suporte social disponibilizado, apresentando um valor próprio de 4,47 e explicando 37,26% da variância. No que se refere à dimensão Número de entidades disponíveis, esta agrupa os 6 itens respectivos, apresentando um valor próprio de 3,26 e contribuindo para explicar 27,18% da variância.

A distribuição dos itens por factor, bem como as respectivas saturações, comunalidades e valores de consistência interna encontram-se sistematizadas no Quadro 1.

De salientar, que os itens saturam, de forma significativa, nos factores previstos por Saranson e colaboradores (1987) e por Pinheiro & Ferreira (2002), apresentando todos eles saturações superiores a .74, o que na opinião de Pearson & Hall (1993) constituem saturações excelentes.

Os valores de consistência interna obtidos - .897 para a subescala SSQ6S e .876 para a dimensão SSQ6N – sublinham a adequação dos índices de fidelidade deste instrumento.

Quadro 1 - Distribuição dos itens pelos factores, saturações, communalidades e alfas do SSQ6

Item	Factor 1 Satisfação	Factor 2 Número	h ^{2**}
S 6	.854	.070	.734
S 5	.851	.087	.732
S 4	.837	.083	.708
S 3	.825	.044	.682
S 2	.772	.003	.595
S 1	.743	.084	.558
N 6	.099	.836	.708
N 5	.051	.817	.670
N 4	.072	.787	.624
N 1	.057	.784	.618
N 2	.005	.744	.554
N 3	.075	.736	.547
Valor próprio	4.471	3.261	Média h ² =
Variância explicada	37.257	27.176	.668
Consistência interna	.897	.876	-

**Comunalidades

A correlação encontrada entre a percepção da disponibilidade do *Número* de entidades de suporte (SSQ6N) e a percepção da *Satisfação* (SSQ6S) foi de .152 ($p < .01$), valor significativo embora baixo, o que atesta a relativa independência das duas subescalas do Questionário de Suporte Social.

A análise dos itens permite-nos verificar que, em cada uma das subescalas, estes se correlacionam, de forma significativa e com valores de r corrigido superiores a .62 conforme se pode ver no Quadro 2, onde sistematizamos também as respectivas estatísticas descritivas. A subescala relativa à percepção de Satisfação (SSQ6S) obteve uma média de 30.84 (DP=4.30) e uma média das correlações corrigidas de .725. Quanto ao factor que integra os itens relativos à percepção da disponibilidade do Número de entidades de suporte (SSQ6N) a média obtida foi de 16.88 (DP=6.49) e a média das correlações corrigidas de .68.

Quadro 2 - Estatísticas descritivas e correlação corrigida do item para as subescalas do SSQ6

SSQ6 SATISFAÇÃO				SSQ6 NÚMERO			
Item	Média	DP	r*	Item	Média	DP	r*
1	5.07	.92	.674	1	3.26	1.41	.679
2	5.03	.94	.662	2	2.27	1.27	.618
3	5.18	.86	.728	3	3.19	1.43	.630
4	5.22	.84	.731	4	3.06	1.37	.693
5	5.18	.88	.778	5	2.55	1.39	.716
6	5.16	.85	.774	6	2.56	1.38	.744

*Correlação do item com a escala excepto o próprio item.

No Quadro 3 procuramos sumariar as estatísticas descritivas e os principais resultados psicométricos obtidos com a aplicação do SSQ6 a uma amostra de cerca de 1000 alunos do 1º ano do Ensino Superior Politécnico.

Quadro 3 - Breve caracterização final do SSQ6, após análise factorial e estudo de fidelidade

Escala	Subescala	Média	DP	Média r corrigido	Alfa	Valor próprio	Variância explicada
SSQ6	S	30.84	4.30	.725	.897	4.471	37.26%
	N	16.80	6.49	.680	.876	3.261	27.18%

Em síntese, considerando que ambos os factores do SSQ6 se revelaram internamente consistentes e bem definidos pelos itens e que a estrutura bifactorial do instrumento é congruente com as escalas primárias conceptualmente construídas e com as soluções factoriais encontrados noutros estudos de validação, parece-nos legítimo concluir pela sua adequação para avaliar a percepção do suporte social em estudantes do ensino superior politécnico.

CONCLUSÃO

Considerando que a transição para o ensino superior confronta o jovem estudante com múltiplas exigências (mais ou menos formais) e inúmeros desafios na esfera pessoal, interpessoal e académica, é de admitir, então, que os recursos sociais, em especial os de suporte social, se constituam como um elemento importante em tal processo de adaptação.

Procurar perceber quais os factores que influenciam uma adaptação bem sucedida a este novo contexto académico e identificar os processos psicológicos e interpessoais subjacentes à experiência de bem-estar no ensino superior politécnico, de modo a promover o seu desenvolvimento, constitui, do nosso ponto de vista, uma tarefa inadiável, uma vez que se os novos contextos de vida forem percebidos pelo jovem adulto como significativos, estimulantes e desafiantes, então eles potenciarão o seu desenvolvimento psicossocial, assumindo-se como pontes (internas e externas) seguras e sólidas. Se, pelo contrário, forem sentidos e vividos de modo negativo poderão emergir como factores de inadaptação ou desajustamento, funcionando como alçapões que minam o processo de transição e adaptação ao ensino superior.

Assim sendo, importa salientar a necessidade de se estabelecer um equilíbrio entre os desafios que o novo contexto de vida coloca ao estudante e as respostas por parte das

instituições que o recebem, não só na transmissão de conhecimentos e valores, mas sobretudo no desenvolvimento de competências e de atitudes de inovação e acolhimento. Incentivar estratégias adequadas ao trabalho e ao estudo, promover o desenvolvimento de redes de suporte entre professores e estudantes e alunos entre si, com vista a um acompanhamento mais personalizado do processo de ensino-aprendizagem, maximizando-se, assim, o potencial cognitivo, científico e interpessoal de cada um, são algumas linhas possíveis de intervenção psicológica, com o objectivo principal de motivar o jovem estudante a prosseguir a sua vida académica, com satisfação, gerindo da melhor forma todos os seus recursos pessoais e usufruindo o melhor possível dos recursos institucionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Almeida, L. & Freire, T. (2000). *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação*. Braga: Psiquilíbrios Edições.
- Bryman, A. & Cramer, D. (1993). *Análise de dados em ciências sociais. Introdução às técnicas utilizando o SPSS* (2ª ed.). Oeiras: Celta Editora.
- Cortina, J. M. (1993). What is coefficient alpha? An examination of theory and applications. *Journal of Applied Psychology*, 78 (1), 98-104.
- Cronbach, L. (1984). *Essential of psychological testing* (4ª ed.). New York: Harper & Row.
- Cutrona, C. E. (1987). Social support as a moderator of life stress. *Psychosomatic Medicine*, 38, 300-314.
- Nunnally, J. C. (1978). *Psychometric theory* (2ª ed.). New York: McGraw-Hill.
- Pierce, G.R. (1994). The quality of relationship inventory: assessing the interpersonal context of social support. In B. R. Burlison, T. L. Albrecht & I.G Sarason (Eds.), *Communication of social support: Messages, interactions, relationships and community*. California: Sage Publications, 247-266.
- Pinheiro, M. R. M. (2003). *Uma época especial: suporte social e vivências académicas na transição e adaptação ao ensino superior*. Tese de Doutoramento não publicada. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Coimbra: Universidade de Coimbra.

- Pinheiro, M. R. & Ferreira, J. A. (2002). O questionário de suporte social: Adaptação e validação da versão portuguesa do *Social Support Questionnaire* (SSQ6). *Psychologica*, 30, 315-333.
- Sarason, B. R., Shearin, E. N., Pierce, G. R. & Sarason, I. G. (1987). Interrelationships among social support measures: theoretical and practical implications. *Journal of Personality and Social Psychology*, 52, 813-832.
- Saranson, I. G., Saranson, B. R., Shearing, E. N. & Pierce, A. R. (1987). A brief measure of social support: Practical and theoretical implications. *Journal of Social and Personality Relationships*, 4, 497-510.
- Seco, G., Pereira, I., Dias, I., Casimiro, M. & Custódio, S. (Abril 2006). *Para uma abordagem psicológica da transição do ensino secundário para o ensino superior: pontes e alçapões*. POLITÉCNICA - Associação dos Institutos Politécnicos do Centro. Coleção Ensino Superior e Ciência, nº3.
- Stevens, J. (1986). *Applied multivariate statistics for the social sciences*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Tinsley, H. E., & Tinsley, D. J. (1987). Uses of factor analysis in counselling psychology research. *Journal of Counseling Psychology*, 34 (4), 414-424.